|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

HISTÓRIA - JONAS CUNHA – ROMA ANTIGA (AULA 01)

1. A lenda de Rômulo e Remo voltou a ser assunto com o anúncio de que arqueólogos encontraram a gruta na qual os irmãos foram aleitados pela loba, de acordo com a crença dos antigos romanos. Ela foi localizada a 16 metros de profundidade, debaixo das ruínas do palácio do imperador Otávio Augusto, numa das encostas do Palatino, uma das sete colinas de Roma. Autores clássicos, como os gregos Dionísio de Halicarnasso e Plutarco, relatam que os primeiros romanos a transformaram num templo. A gruta tornou-se palco de um ritual chamado Lupercália. Todo fevereiro, animais eram sacrificados em homenagem a Luperco – uma divindade associada ao Pã grego – e dois jovens do patriciado eram ungidos com sangue e leite de cabra. Acreditava-se que esse ritual garantia colheita farta e ajudava as mulheres a arranjar marido e a ter filhos. A tradição manteve-se até o século V, quando foi banida pela Igreja Católica.

 “Rômulo e Remo" em Só História. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Consultado em 29/01/2020 às 14:13.

 Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/curiosidades/romuloremo/>

O relato acima além de lançar luz sobre nossa compreensão do papel e função do mito na cultura e mentalidade dos povos antigos, revela com muita acuidade um dos aspectos mais característicos da religiosidade romana trata-se do:

1. Zoomorfismo.
2. Idealismo.
3. Pragmatísmo.
4. Dualísmo
5. Paganísmo

"Seu culto parece ter sido pouco espalhado na Grécia [...]. Em Roma, porém, era especialmente venerado. Desde o reinado de Numa, teve a serviço de seu culto e dos seus altares, um colégio de sacerdotes, escolhidos entre os patrícios. Esses sacerdotes chamados sálios, eram prepostos à guarda de doze escudos sagrados, ou ancilos, dos quais se dizia que um tinha caído do céu. Todos os anos, por ocasião da festa do deus, os sálios, trazendo os broqueis, vestidos com uma túnica de púrpura, percorriam a cidade dançando e pulando. [...]. Essa procissão solene terminava no templo do deus por um suntuoso e delicado festim. Entre os numerosos templos que Marte possuía em Roma, o mais célebre foi o que Augusto lhe dedicou, sob o nome de Marte Vingador. [...]. As senhoras romanas sacrificavam-lhe um galo no primeiro dia do mês, que tem o seu nome (março), e era por este mês que o ano romano começava até o tempo de Júlio César".

 (LOPES, 2012, p. 975 apud COMMELIN, 1983, p. 61).

Dentre os fatores que nos permitem compreender a popularidade do deus Marte entre os romanos ganha especial destaque

1. a sua afinidade com o culto dos lares, especialmente, sob o cuidado feminino.
2. o seu apelo estético, que tornava os seus participantes alvos da admiração popular.
3. a sua utilização como marco social, posto que por anos inaugurou o calendário civil.
4. o seu uso político pelos governantes que tinham na guerra a base e expressão do seu poder.
5. a sua relação com a história da vingança dos romanos contra seus opressores.

O governo da República romana estava dividido em três corpos tão bem equilibrados em termos de direitos que ninguém, mesmo sendo romano, poderia dizer, com certeza, se o governo era aristocrático, democrático ou monárquico. Com efeito, a quem ﬁxar a atenção no poder dos cônsules à constituição romana parecerá monárquica; a quem ﬁxa-la no Senado, ela mais parecerá aristocrática e a quem ﬁxar no poder do povo, ela parecerá claramente democrática.

(POLÍBIOS. \"Historia\". Brasília: Ed. da UnB, 1985. Livro VI, 11. p. 333.)

Políbios descreve a estrutura política da República romana (509-27 a. C.), idealizando o equilíbrio entre os poderes. Não obstante, a prática política republicana caracterizou- se pela:

a) organização de uma burocracia nomeada a partir de critérios censitários, isto é, de acordo com os rendimentos.

b) manutenção do caráter oligárquico com a ordem equestre dos "homens novos" assumindo cargos na administração e no exército.

c) adoção da medida democrática de concessão da cidadania romana a todos os homens livres das províncias conquistadas.

d) administração de caráter monárquico com o poder das assembleias baseado no controle do exército e da plebe.

e) preservação do caráter aristocrático dos patrícios que controlaram o Senado, as Assembleias Centuriais e as Magistraturas.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas — os *decênviros* — para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à

a) adoção do sufrágio universal masculino.

b) extensão da cidadania aos homens livres.

c) afirmação de instituições democráticas.

d) implantação de direitos sociais.

e) tripartição dos poderes políticos.

“ muito cedo a sociedade romana se tornou marcada por distinções de origem, que resultaram em exclusão e marginalizações sociais. Esta situação se transformaria em inevitável tensão social”.

A respeito das classes que compunham a sociedade romana na Antiguidade destaca-se que

a) os "plebeus" podiam casar-se com membros das famílias patrícias, forma pela qual conseguiam quitar suas pendências de terra e dinheiro, conseguindo assim certa ascensão social.

b) os "plebeus" compunham a classe formada pelos camponeses, artesãos e alguns que conseguiam enriquecer-se por meio do comércio, atividade que lhes era permitida.

c) os "clientes" eram estrangeiros acolhidos pelos patrícios e transformados em escravos, quando sua conduta moral não condizia com a de seus protetores.

d) os "patrícios" foram igualados aos plebeus durante a republica romana, quando da revolta dos clientes, que lutaram contra a exclusão social da qual eram vítimas.

e) os "escravos" por dívida eram resultado da transformação de qualquer romano em propriedade de outrem, o que ocorria para todos que violassem a obrigação de pagar os impostos que sustentavam o Estado expansionista.

BIOLOGIA – AMANDA SOARES - PROTOZOÁRIOS – CLASSIFICAÇÃO E PROTOZOOSES.

1. A sombra do cedro vem se encostar no cocho. Primo Ribeiro levantou os ombros; começa a tremer. Com muito atraso. Mas ele tem no baço duas colmeias de bichinhos maldosos, que não se misturam, soltando enxames no sangue em dias alternados. E assim nunca precisa de passar um dia sem tremer.

ROSA, J.G. **Sagarana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

O texto de João Guimarães Rosa descreve as manifestações das crises paroxísticas da malária em seu personagem. Essas se caracterizam por febre alta, calafrios, sudorese intensa e tremores, com intervalos de 48 h ou 72 h, dependendo da espécie de Plasmodium.

Essas crises periódicas ocorrem em razão da

a) lise das hemácias, liberando merozoítos e substâncias denominadas hemozoínas.

b) invasão das hemácias por merozoítos com maturação até a forma esquizonte.

c) reprodução assexuada dos esporozoítos no fígado do indivíduo infectado.

d) liberação de merozoítos dos hepatócitos para a corrente sanguínea.

e) formação de gametócitos dentro das hemácias.

Os protozoários apresentam diversos meios de locomoção que frequentemente são utilizados para a sua classificação. Dentre os meios de locomoção dos protozoários, podemos citar os pseudópodes, que são prolongamentos citoplasmáticos que permitem o deslocamento e captura de alimento. Além dos pseudópodes, os protozoários podem se locomover por:

a) Flagelos e pés ambulacrais.

b) Cílios e cistos.

c) Flagelos e Cistos.

d) Flagelos e cílios.

e) Cistos e pés ambulacrais.

Considere a imagem a seguir, retratando um tipo de moradia ainda muito comum no interior do país:



Esse tipo de moradia não é recomendado pela organização mundial de saúde, uma vez que favorece

a) a instalação de morcegos, vetores de graves doenças ao homem como, por exemplo, a febre maculosa.

b) a instalação de barbeiros, insetos vetores do Trypanosoma cruzi.

c) a instalação de escorpiões, insetos que podem provocar a morte de crianças com suas picadas.

d) a contaminação por ancilostomose, visto que os ovos do parasita passam a dispor de um ambiente mais favorável à sua eclosão.

e) o hábito de vida dos morcegos hematófagos.

Em protozoários de vida livre, como na Amoeba proteus, existe o vacúolo contrátil, cuja função é a:

a) eliminação do excesso de água.

b) locomoção.

c) digestão de microcrustáceos.

d) absorção de água

e) emissão de pseudópodos.

Os protozoários são um grupo de organismos heterotróficos que não constituem uma categoria taxonômica válida. Didaticamente, muitos autores dividem esse grupo baseando-se principalmente na forma de locomoção. No filo Sarcodinea, por exemplo, os protozoários locomovem-se graças a expansões citoplasmáticas chamadas de:

a) flagelos.

b) cílios.

c) pseudópodes.

d) tentáculos.

e) pés ambulacrais.

LITERATURA – ALINE MELO – ROMANTISMO 3ª GERAÇÃO

1. A terceira geração do romantismo possui características marcantes que se relacionam com o momento histórico, político e social e por tais motivos

a) é conhecida também com byroniana ou ultrarromântica por possuir uma visão pessimista e decadente da vida e da sociedade. Possui como características o sofrimento amoroso, a valorização da morte, a tristeza, a melancolia e o misticismo.

b) é conhecida também como condoreira. Possui como marca poética a denúncia das desigualdades sociais e a defesa da liberdade.

c) é conhecida também como nacionalista ou indianista. O foco poético está na natureza tropical, no patriotismo, nos eventos históricos e no indígena brasileiro.

d) traz traços do Parnasianismo, em virtude das abordagens feitas e da estrutura textual desses autores.

e) representa os desejos de toda uma sociedade, inconformada com a condição vivida pelos escravos negros no país.

**O navio negreiro**

|  |  |
| --- | --- |
| **V***Senhor Deus dos desgraçados!**Dizei-me vós, Senhor Deus!**Se é loucura... se é verdade**Tanto horror perante os céus?!**Ó mar, por que não apagas**Co'a esponja de tuas vagas**De teu manto este borrão?...**Astros! noites! tempestades!**Rolai das imensidades!**Varrei os mares, tufão!**Quem são estes desgraçadosQue não encontram em vós**Mais que o rir calmo da turba**Que excita a fúria do algoz?**Quem são? Se a estrela se cala,**Se a vaga à pressa resvala**Como um cúmplice fugaz,**Perante a noite confusa...**Dize-o tu, severa Musa,**Musa libérrima, audaz!...* | *São os filhos do deserto,Onde a terra esposa a luz.**Onde vive em campo aberto**A tribo dos homens nus...**São os guerreiros ousados**Que com os tigres mosqueados**Combatem na solidão.**Ontem simples, fortes, bravos.**Hoje míseros escravos,**Sem luz, sem ar, sem razão. . .**São mulheres desgraçadas,Como Agar o foi também.**Que sedentas, alquebradas,**De longe... bem longe vêm...**Trazendo com tíbios passos,**Filhos e algemas nos braços,**N'alma — lágrimas e fel...**Como Agar sofrendo tanto,**Que nem o leite de pranto**Têm que dar para Ismael.**(...)* |

O trecho do poema de Castro Alves “O Navio Negreiro”, poeta da terceira geração do romantismo, expõe

a) um eu lírico que expressa um sentimento de revolta à escravidão e ao tráfico de seres humanos.

b) uma crítica ao comportamento submisso dos escravos.

c) que Castro Alves foi um poeta que se destacou por meio da denúncia social, expressa em seus poemas, tal qual Gonçalves Dias.

d) que poema épico “O Navio Negreiro” é marcado pelo pessimismo, a revolta e o valor da morte, algumas características da terceira geração do Romantismo.

e) o sentimento nacionalista está presente no poema ao apresentar uma idealização do Brasil por alguém que está exilado.

**O GONDOLEIRO DO AMOR**

Dama-negra
Teus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar...
São ardentes, são profundos,
Como o negrume do mar;

Sobre o barco dos amores,
Da vida boiando à flor,
Douram teus olhos a fronte
do Gondoleiro do amor.

Tua voz é a cavatina
Dos palácios de Sorrento,
Quando a praia beija a vaga,
Quando a vaga beija o vento;
E como em noites de Itália,
Ama um canto o pescador,
Bebe a harmonia em teus cantos
O Gondoleiro do amor.

Teu sorriso é uma aurora,
Que o horizonte enrubesceu,
Rosa aberta com o biquinho
Das aves rubras do céu.

Nas tempestades da vida
Das rajadas no furor,
Foi-se a noite, tem auroras
O Gondoleiro do amor.

Teu seio é vaga dourada
Ao tíbio clarão da lua,
Que, ao murmúrio das volúpias,
Arqueja, palpita nua;

Como é doce, em pensamento,
Do teu colo no langor
Vogar, naufragar, perder-se
O Gondoleiro do amor!?

Teu amor na treva é - um astro,
No silêncio uma canção,
É brisa - nas calmarias,
É abrigo - no tufão;

Por isso eu te amo querida,
Quer no prazer, quer na dor...
Rosa! Canto! Sombra! Estrela!
Do Gondoleiro do amor.

ALVES, Castro. Poesias completas de Castro Alves.

A poesia de Castro Alves vai além de sua produção abolicionista, apesar de ser o grande referencial de sua obra. No que se refere à lírica amorosa, é marcada por elementos como

a) a presença de um sensualismo por meio de uma descrição de uma mulher real, concreta, com características típicas da mulher. Além disso, o amor é expresso de forma real, concreto e possível de ser vivido e realizado.

b) a visão dos românticos era impregnada de um olhar pessoal sobre a realidade, que era descrita de forma idealizada. Isso também se aplicava à pátria. O sentimento nacionalista de um país recém-independente era expresso de forma exagerada, uma vez que eram exaltados apenas os aspectos positivos da pátria.

c) o pessimismo presente no poema era conhecido como “mal do século”, no qual o artista achava impossível realizar seus desejos. Há a presença de tédio, morbidez, sofrimento, pessimismo, negativismo, satanismo, masoquismo, cinismo e autodestruição.

d) o descritivismo exagerado, marca das obras realistas, fonte de inspiração do poeta para suas produções.

e) rebuscamento linguístico, haja vista o texto parnasiano estar mais próximo da produção romântica desse período.

4. **Navio Negreiro**

Castro Alves

Era um sonho dantesco... O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoas vãs.
Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece...
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra
E após, fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

O poema acima pertence a Castro Alves, autor considerado símbolo da terceira fase romântica. Sua obra, no que se refere à estrutura, apresenta

a) o estilo, a seleção lexical e a sintaxe do poema que prenunciam características do modernismo literário.

b) foco num problema social, o que faz com o que o poema seja predominantemente dissertativo.

c) temática que nos permite concluir que se trata de um exemplo de poesia condoreira, em que a emoção é utilizada para reforçar a denúncia que se pretende empreender.

d) o esquema de rimas apresentado no poema pode ser representado por AABBCC.

e) elementos peculiares que o ligam estritamente ao período ultrarromântico.

A palavra de Castro Alves seria, no contexto em que se inseriu, uma palavra aberta à realidade da nação, indignando-se o poeta com o problema do escravo e entusiasmando-se com o progresso e a técnica que já atingiam o meio rural. Esse último aspecto permite afirmar que Castro Alves

a) identifica-se aos poetas da segunda geração romântica no que se refere à concepção da natureza como refúgio.

b) afasta-se, nesse sentido, de outros poetas, como Fagundes Varela, que consideram o campo um antídoto para os males da cidade.

c) trata a natureza da mesma forma que o poeta árcade que o antecedeu.

d) antecipa o comportamento do poeta parnasiano que se entusiasma com a realidade exterior.

e) idealiza a natureza da pátria, buscando preservar a sua simplicidade e pureza, tal como Gonçalves Dias.

**PORTUGUÊS – PAULO ROBLEDO - SUBSTANTIVOS E SEUS DETERMINANTES.**

1. Na frase "As negociações estariam **meio** abertas só **depois** de meio período de trabalho", as palavras destacadas são, respectivamente:

a) adjetivo, adjetivo
b) advérbio, advérbio
c) advérbio, adjetivo
d) numeral, adjetivo
e) numeral, advérbio

Assinale a opção em que o "a" é, respectivamente, artigo, pronome pessoal e preposição:

a) Esta é a significação a que me referi e não a que entendeste.
b) A dificuldade é grande e sei que a resolverei a curto prazo.
c) A escrava declarou que preferia a morte à escravidão.
d) Esta é a casa que comprei e não a que vendi a ele.
e) A que cometeu a falta receberá a punição.

As expressões em negrito correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.
b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.
c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

"É uma espécie... nova... completamente nova! **Mas já** tem nome... Batizei-**a** logo... Vou-**lhe** mostrar...". Sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem pela ordem, a:

a) conjunção, preposição, artigo, pronome
b) advérbio, advérbio, pronome, pronome
c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio
d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome
e) conjunção, advérbio, pronome, pronome

Em “Ela despedaçou o lacre e deu **a** ler a Seixas o papel”, a preposição assinalada introduz uma ideia de:

a) consequência
b) causa
c) condição
d) fim
e) modo